



## ADEUS AO MESTRE

# O cinema perde Jean-Claude Bernardet

Crítico, roteirista, ator, professor e teórico, Bernardet marcou gerações com sua contribuição ao audiovisual nacional

» ISABELA BERROGAIN

Carlos Moura/CB/D.A. Press

Morreu, ontem, o cineasta Jean-Claude Bernardet, aos 88 anos. Um dos mais importantes críticos do cinema nacional, ele estava internado no Hospital Samaritano, em São Paulo, e sofreu um AVC. O intelectual convivia com HIV, um câncer recidivante na próstata, que decidiu não tratar com quimioterapia, e a quase perda da visão devido à uma degeneração ocular. O velório, aberto ao público, ocorre hoje na Cinemateca Brasileira, também na capital paulista, entre 13h e 17h.

Nascido na Bélgica, Bernardet chegou ao Brasil aos 13 anos de idade, onde se naturalizou, após passar a infância em Paris, na França. Também conhecido pelos trabalhos como ator, roteirista, diretor, escritor, professor e pesquisador, ele se interessou por cinema a partir do cineclubismo e começou a escrever críticas no jornal *O Estado de São Paulo* a convite de Paulo Emílio Sales Gomes.

Nas telonas, estreou como roteirista em *O caso dos irmãos Naves* (1967) e, no ano seguinte, assinou o filme *Brasília: Contradições de uma cidade nova*. Nos anos 2010, exerceu as funções de ator e diretor nas obras *Periscópio* (2013), *Fome* (2015) e *A destruição de Bernardet* (2016). Seu último trabalho foi o curta *A última valsa*, em codireção com Fábio Rogério.

Um dos criadores do curso de Cinema da Universidade de Brasília (UnB) e professor de História do Cinema Brasileiro na Universidade de São Paulo (USP), Jean-Claude também é responsável pela autoria de mais de 20 livros, transitando entre crítica, historiografia e ficção. Em 1996, lançou *A doença*, em que conta sua experiência como portador da Aids.

Abertamente homossexual, Bernardet sofreu inúmeros ataques ao longo da vida por defender ideias progressistas e pela atuação como militante da esquerda.



Jean-Claude Bernardet marcando presença no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, no Cine Brasília

Durante a ditadura militar, chegou a ser cassado pelo AI-5 e afastado da USP, em 1969. Na década seguinte, foi reintegrado à instituição após a Lei da Anistia. O cineasta deixa uma filha.

Ao *Correio*, o professor e crítico de cinema Sérgio Moriconi exaltou o legado deixado pelo colega. “Jean-Claude era um farol da crítica. Ele se caracterizava por

opiniões muito singulares. Em uma época em que todos tinham um certo conceito ou perspectiva do cinema, ele estava à margem disso”, apontou.

Amigos próximos, o cineasta, quando em Brasília, costumava frequentar as aulas de Moriconi. “Quando discordava com ele, eu ficava com vergonha. Eu tinha vontade de concordar com ele e discordar

de mim mesmo, de tão brilhante que ele era”, riu o professor.

Nas redes sociais, o cientista político e sociólogo Sérgio Abranches lamentou a morte de Bernardet. “Na minha encarnação em que estudava cinema e a ele pretendia me dedicar, fiz um curso de extensão coordenado por Paulo Emílio Sales Gomes e ele. Jean-Claude me ensinou a ver o cinema brasileiro, o Cinema

Novo, com os mesmos olhos que via o Neorealismo Italiano e a Nouvelle Vague francesa”, narrou.

“Convivemos por quase um ano. Tudo desmoronou com o AI-5. Segui outros rumos, mas nunca deixei de gostar de cinema. Jean-Claude, Paulo Emílio e Maurice Capovilla me formaram como cinéfilo, embora não tenha sido possível me formar como

cineasta”, finalizou Sérgio.

Em nota à imprensa, a Cinemateca Brasileira descreveu o intelectual como “nome fundamental do cinema no país”. “Figura central e incontornável do pensamento e da produção cultural brasileira, na historiografia do cinema nacional, Jean-Claude Bernardet foi parceiro fundamental da construção da Cinemateca”, afirmou o instituto.

“Na instituição, passou por diversas funções sempre com foco no seu desenvolvimento e fortalecimento. A Cinemateca guarda o Arquivo Jean-Claude Bernardet, que foi doado por ele à instituição em 1988 e foi acrescido com novos materiais nos anos que se seguiram, consolidando ainda mais o legado de Bernardet no âmbito da pesquisa e difusão do cinema e da cultura”, relatou a organização.

“Um nome de importância ímpar nos estudos de cinema no Brasil, teve uma capacidade excepcional de análise de forma totalizante, acreditando na interlocução entre a crítica e a produção cinematográfica”, acrescentou a Cinemateca.

Em Brasília, Jean-Claude foi agraciado com a medalha Paulo Emílio Sales Gomes no 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a maior honraria oferecida pelo evento a figuras de destaque nacional até então. Na ocasião, em entrevista ao jornalista José Carlos Vieira, o cineasta chegou a opinar sobre o papel da sétima arte nos retrocessos culturais.

“Não acredito que o cinema, em si, mude, como o teatro não muda nada sozinho. Mas articulando com movimentos sociais e com outras ações, aí sim, porque ele pode levar informações, documentar ações, fazer com que atos ocorridos em algum lugar sejam vistos por outras pessoas em outras áreas. Mas não creio que um filme em si vai mudar alguma coisa. Ele pode proporcionar discussões, debates, como todas as expressões, como o teatro”, pontuou.

## >> DEUNO [www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)

### Casos de hepatite A crescem 90% em São Paulo

O estado de São Paulo registrou 974 casos de hepatite A entre 1º de janeiro e 8 de julho. O número representa um aumento de 90% quando comparado com o mesmo período de 2024, com 498 registros contabilizados. A principal fonte de infecção foi água ou alimento contaminado. Em seguida, aparecem as infecções sexualmente transmitidas. Diante da alta, o governo estadual lançou nesta semana um painel de monitoramento da doença e de outras patologias de transmissão hídrica e alimentar, como febre tifoide. A ferramenta permite acompanhar em tempo real o número de casos, a taxa de incidência por 100 mil habitantes, além de dados por faixa etária e sexo. Além dos casos do tipo A, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES), até abril deste ano, houve 560 notificações confirmadas de hepatite B. Já o número de casos de hepatite C foi de 641 até abril.

### Justiça reclassifica como homicídio doloso caso de marceneiro morto por PM

A Justiça de São Paulo reclassificou, na sexta-feira, o caso do marceneiro Guilherme Dias Santos Ferreira, morto há pouco mais de uma semana por um policial de folga em Parelheiros, zona sul da capital, como homicídio doloso (quando há intenção de matar). A mudança atende a um pedido feito pelo Ministério Público do Estado (MP). O caso agora será encaminhado ao Tribunal do Juri, conforme o Tribunal de Justiça do Estado. Guilherme, de 26 anos, corria para o ponto de ônibus após sair do trabalho, na noite do último dia 4, uma sexta-feira, quando foi atingido na cabeça por um tiro disparado pelo PM Fábio Anderson Pereira de Almeida, de 35 anos — o agente disse tê-lo confundido com um dos bandidos que o havia assaltado momentos antes. Fábio foi preso em flagrante e conduzido ao distrito policial, mas foi liberado após pagar fiança. A reportagem não conseguiu localizar a defesa do policial.

Arquivo Pessoal



### Corpo de menina que caiu de penhasco é velado e cremado

O corpo de Bianca Bernardon Zanella, menina de 11 anos que caiu de um penhasco no Cânion Fortaleza, foi velado ontem, na Capela Vaticano, em Curitiba. A cerimônia começou às 9h e terminou às 15h. Em seguida, ocorreu a cremação. Bianca estava com os pais e os dois irmãos, de 5 e 9 anos, passeando pelo Parque Nacional da Serra Geral, em Cambará do Sul (RS). A família é de Curitiba. Na quinta-feira, estavam no mirante do Cânion Fortaleza e decidiram descer para a base, onde funciona uma lanchonete. A mãe foi na frente, levando os filhos de 5 e 9 anos, e o pai ficou responsável por Bianca. Segundo a polícia gaúcha, a menina saiu correndo rumo ao cânion, e o pai correu para tentar segurá-la, mas não conseguiu. Ela caiu. O laudo de necropsia apontou politraumatismo como causa da morte. Já o laudo do local do acidente deve ficar pronto em cerca de um mês.

### Gripe aviária: confirmado foco em ave de subsistência

Um novo caso de gripe aviária (influenza aviária em alta patogenicidade) em aves de subsistência em São Paulo foi confirmado pelo Ministério da Agricultura. O foco ocorreu em aves domésticas e foi detectado na sexta-feira. As notificações da doença viral em aves e/ou de subsistência não trazem restrições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros e não afetam o status do país de livre de gripe aviária, conforme prevê a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). No total, o Bras já registrou 171 casos da doença em animais silvestres (sendo 167 em aves silvestres e 4 em leões-marinhos), sete focos em produção de subsistência, de criação doméstica, e um em produção comercial, somando 179 no total. Até o momento, apenas um caso de gripe aviária (influenza aviária de alta patogenicidade, H5N1) foi confirmado em granja comercial, em Montenegro, em um matrizeiro de aves na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul — foco já encerrado. Os dados constam na plataforma de acompanhamento de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves do Ministério da Agricultura.